

Governo do Estado de Santa Catarina  
Secretaria de Estado da Fazenda  
Diretoria de Planejamento Orçamentário

# *INDICADORES ECONÔMICO-FISCAIS*

SANTA CATARINA - JULHO 2014

## Sumário

	Pág
INTRODUÇÃO	2
2 RESUMO EXECUTIVO – Onda de Pessimismo Invade o Mercado	3
3 QUADRO RESUMO – Indicadores da Atividade Econômica de Santa Catarina	5
4 Receita Corrente Líquida - RCL	6
5 Receita Tributária – RT	7
6 NÍVEL DE ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE	8
6.1 Produto Interno Bruto e Valor Adicionado Bruto por Setor	8
6.2 Produção Agropecuária – Produção e Preços dos Principais Produtos	9
6.3 Produção Industrial Física	10
6.4 Volume e Receita Nominal de Vendas do Comércio Varejista Ampliado	11
6.5 Receita Nominal do Setor de Serviços	12
6.6 Vendas de Derivados de Petróleo, Cimento, Veículos e Consumo de Energia Elétrica	13
6.7 Mercado de Trabalho	14
6.8 Comércio Exterior	15
6.9 Índices de Confiança	16
7 OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS – Inflação e Taxa de Câmbio	17
8 Economia Internacional	18

A DIOR não é a fonte primária das informações disponibilizadas neste Indicador de Conjuntura. Apenas consolida e organiza as informações econômicas a partir de dados de conhecimento público, cujas fontes primárias são instituições autônomas, públicas ou privadas.

SECRETÁRIO DE ESTADO DA FAZENDA  
Antonio Marcos Gavazzoni

DIRETOR DE PLANEJAMENTO ORÇAMENTÁRIO  
Romualdo Goulart

EQUIPE DE ELABORAÇÃO:  
Paulo Zoldan  
Vitorio Manoel Varaschin

COLABORAÇÃO  
Jarbas Carioni  
Guilherme Kraus

CONTATO:  
Telefones: (48) 3665 2804  
E-mail: [gepla@sefaz.sc.gov.br](mailto:gepla@sefaz.sc.gov.br)  
Link: <http://www.sef.sc.gov.br/relatorios/dior/boletim-de-indicadores-econ%C3%B4mico-fiscais>

SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA  
Centro Administrativo do Governo – Rodovia SC 401 – Km 5, nº 4.600  
Saco Grande II – Florianópolis – SC

## INTRODUÇÃO

O Boletim “Indicadores Econômico-Fiscais - Santa Catarina” traz dados estatísticos da economia e das receitas do Estado. O boletim reúne as mais recentes estatísticas econômicas oficiais, abrangendo informações sobre o Produto Interno Bruto (PIB), emprego, balança comercial, produção agrícola e industrial, vendas e receitas do comércio, consumo de energia elétrica, consumo aparente de cimento, vendas de óleo, inflação e câmbio, e as expectativas de agentes econômicos, entre outros indicadores da economia estadual.

Os indicadores são atualizados periodicamente propiciando o monitoramento do nível da atividade econômica presente no Estado, sua comparação com o país e o delineamento das tendências de curto prazo da economia. Nesta edição, apresenta uma síntese das principais tendências na economia estadual no primeiro semestre de 2014, assim como uma revisão para o PIB estadual deste ano e a atualização dos indicadores econômicos acompanhados neste boletim.

São cerca de 20 indicadores econômicos organizados e divulgados pela Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina.

Espera-se que os dados e as informações aqui apresentados tragam suporte ao processo de elaboração do orçamento estadual bem como à tomada de outras decisões estratégicas de agentes públicos e privados.

## 2 RESUMO EXECUTIVO – Onda de pessimismo invade o mercado

O crescimento da atividade econômica em Santa Catarina continua superando a média brasileira. No entanto, a desaceleração em diversos segmentos, tanto no Estado como no País estão revertendo as expectativas dos agentes econômicos e trazem uma perspectiva de mais desaceleração, marcando um período de pessimismo na economia.

A **intenção de consumo** das famílias catarinenses, embora se mantenha em patamares positivos, teve forte queda nos últimos meses. Observa-se, entretanto, que apesar do elevado endividamento, o comprometimento da renda e as condições de pagamento são adequados para manter um bom nível de adimplência.

Os **empresários do comércio** seguem expressando otimismo, muito embora se observa uma significativa queda na confiança em relação às condições atuais e futuras da economia. Na **indústria** o pessimismo é bem maior. Apesar de uma pequena recuperação em junho, o **índice** aponta pessimismo, principalmente em relação às condições econômicas atuais, mas também no que se refere às expectativas de curto e médio prazo.

Esta mudança de percepção se deu na esteira da contínua deterioração das projeções de crescimento do **pib nacional** e das condições financeiras do País. A **inflação alta** e os juros elevados estão reduzindo o poder aquisitivo dos salários, encarecendo o crédito, e postergando o consumo e os investimentos. Além disso, a realização do mundial e as incertezas de um ano eleitoral, têm contribuído para reduzir as vendas do comércio e a produtividade industrial e para o adiamento de investimentos.

O ambiente externo também não teve melhoras. A revisão para baixo nas projeções do crescimento econômico mundial em 2014 deve-se ao fraco desempenho no primeiro trimestre, especialmente nos EUA, e a uma perspectiva menos otimista para os mercados emergentes. A forte recuperação americana no segundo trimestre, no entanto, traz melhor perspectiva para o segundo semestre, já tradicionalmente um período de maior atividade econômica.

Em Santa Catarina, os efeitos da desaceleração econômica se fazem sentir, embora de forma bem mais suave, quando comparados com o país.

A taxa de crescimento do **emprego**, por exemplo, vem caindo desde fevereiro. Nos meses de maio e junho foram fechados 78 postos de trabalho no Estado, significando uma drástica mudança, se comparado com os demais meses do ano, ou com o mesmo período do ano anterior, quando houve significativo aumento dos postos de trabalho.

A **indústria da transformação**, que vinha se recuperando a partir de 2013, volta a dar sinais de estagnação. Dos 12 segmentos industriais, 8 tiveram produção reduzida neste ano. Aqueles que cresceram, foram basicamente, estimulados pela demanda externa.

O **comércio varejista** parou de crescer tanto em volume como em receita. Com base no humor dos empresários e consumidores, bem como na desaceleração das vendas em nível nacional, a perspectiva não parece boa para os próximos meses, também em SC.

O **setor de serviços**, responsável pela geração de pouco mais da metade dos empregos gerados nos últimos 12 meses, continua crescendo bem acima da média nacional, mas, abaixo da taxa verificada nos meses de fevereiro e março.

O **consumo de energia elétrica** que vinha crescendo desde janeiro, inverte tendência em junho. Além da indústria, o comércio passa também a reduzir o consumo. Os ajustes previstos para os preços de energia elétrica que aumentarão ainda mais os custos industriais são mais uma fonte de preocupação para empresários e consumidores em geral.

A **agricultura** enfrentou problemas climáticos, mas ainda assim, deverá crescer entre 4 e 5%. Os preços recebidos neste primeiro semestre, no entanto, estão baixos. Na pecuária houve aumento dos abates de bovinos e

aves, mas não o suficiente para compensar a queda no abate de suínos. Os preços médios recebidos pelos suínos e bovinos tiveram expressiva alta, mas o de aves, está nos mesmos patamares do primeiro semestre de 2013. As expectativas de aumento das vendas de carne suína para a Rússia e de frango para a China poderão estimular esses segmentos.

A queda no **preço das commodities** e o baixo dinamismo no mercado internacional, se somam a crescente fragilidade externa da Argentina e deverão continuar afetando a balança comercial do Estado. O país vizinho é importante parceiro comercial do Estado e sua necessidade de gerar superávits comerciais tem contribuído para manter o saldo da **balança comercial** de Santa Catarina deficitário. Também, as importações por portos catarinenses

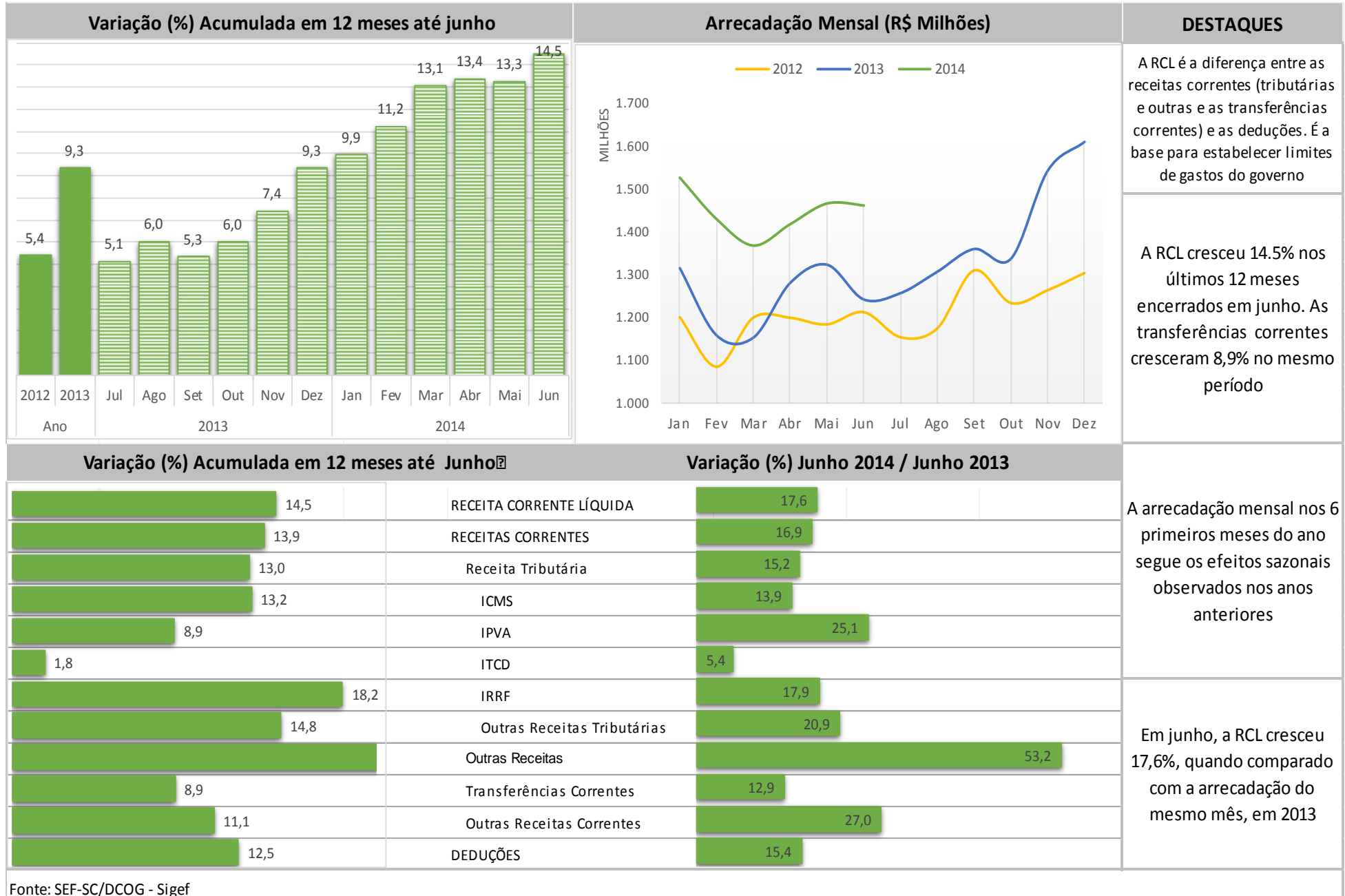
têm crescido a taxas superiores as das exportações. A China se destaca como principal parceiro comercial do Estado, tanto nas importações como nas exportações.

De toda a forma, o nível de atividade econômica do Estado neste primeiro semestre e o esforço fiscal do governo estadual têm mantido um crescimento robusto da **receita tributária**. Caso não haja grandes surpresas no segundo semestre, que terá mais dias úteis e tradicionalmente tem maior dinamismo econômico, a economia estadual, poderá, de forma geral, continuar crescendo acima da média nacional e passar ao largo da onda de pessimismo que invade o país.

## 3 QUADRO RESUMO – INDICADORES DA ATIVIDADE ECONÔMICA EM SANTA CATARINA

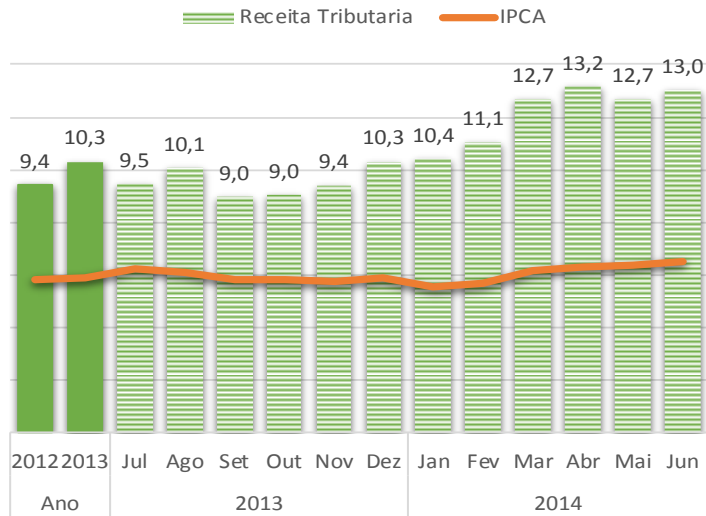
Indicador	Mês de Referência	Variação acumulada em 12 meses (Base: mesmo período anterior)				Mês/Mês Anterior (%)	Variação em relação ao mesmo período do ano anterior (%)		
							Mês	Acumulada no ano	Acumulada em 12 meses
Receita Corrente Líquida (SEF/DCOG)	Junho				14,5	-0,3	17,6	16,0	14,5
Receita Tributária (SEF/DCOG)	Junho				13,0	3,3	15,2	14,4	13,0
ICMS (SEF/DCOG)	Junho				13,2	2,8	13,9	14,1	13,2
PIB Global 2014 (Estimativa SPG e SEF/DIOR)	Junho				3,3				3,3
Empregos com Carteira Assinada (Caged/MTE)	Junho				3,7	0,0		3,2	3,7
Produção Industrial - Indústria Geral - (PIM - IBGE)	Junho				0,5		-7,5	-1,7	0,5
Exportações (MDIC/SECEX)	Junho				0,3	2,4	6,5	2,7	0,3
Importações (MDIC/SECEX)	Junho				10,1	-18,1	4,6	13,0	10,1
Volume de Vendas do Comércio Varej. Ampliado (IBGE)	Maio				4,6		4,8	5,6	4,6
Receita das Vendas do Comércio Varej. Ampliado (IBGE)	Maio				10,2		11,3	11,0	10,2
Receita Nominal de Serviços (IBGE)	Maio				11,8		9,1	10,2	11,8
Venda de Veículos Novos - (FENABRAVE)	Junho	-2,9				-9,6	-17,9	-6,9	-2,9
Consumo Aparente de Cimento (SNIC)	Janeiro				4,7	12,6	-6,0	-6,0	4,7
Vendas de Óleo Diesel (ANP)	Maio				5,9	0,9	4,9	5,3	5,9
Consumo de Energia Elétrica (CELESC)	Junho				6,1	-5,7	1,5	7,9	6,1
Inflação (IPCA/Brasil) - (IBGE)	Junho				6,5	0,4		3,8	6,5
Dólar (R\$/ US\$) (BACEN/REUTERS)	Julho (18/07)	-5,2				-0,4	-1,4	-6,7	-5,2

4 RECEITA CORRENTE LÍQUIDA - RCL

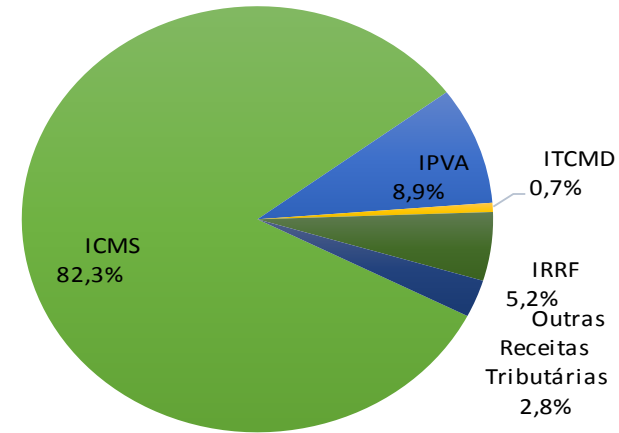


5 RECEITA TRIBUTÁRIA – RT

Variação (%) acumulada em 12 meses até junho - (em relação ao mesmo período anterior)



Receita Tributária por Tipo de Tributo - junho de 2014



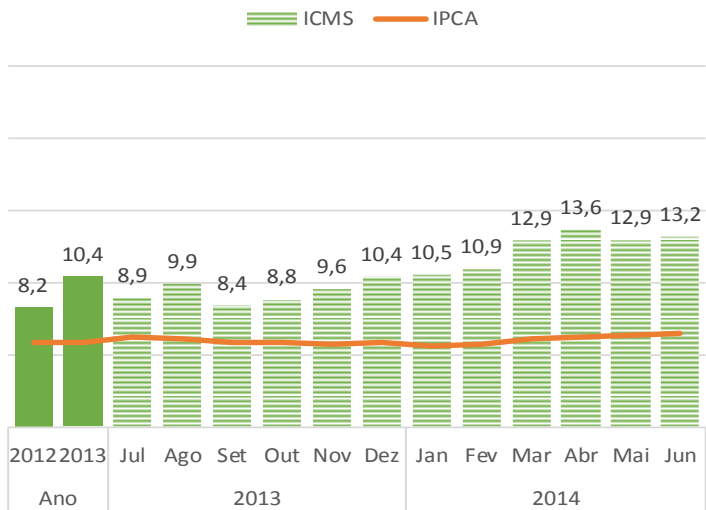
DESTAQUES

A receita tributária é formada por impostos estaduais (ICMS, IRRF, IPVA, ITCMD e ITBI) e taxas pagas ao tesouro

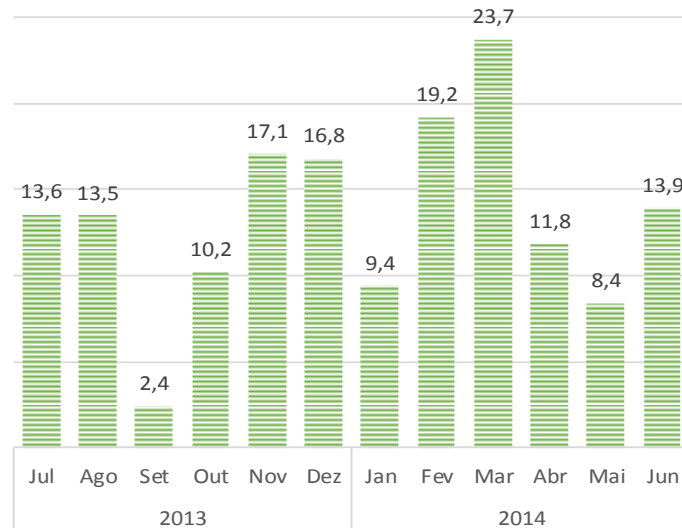
**82,3%**

Foi a participação do ICMS na geração da receita tributária do Estado no mês de junho

ICMS - Variação (%) acumulada em 12 meses até junho



ICMS - Var(%) em relação ao mesmo mês do ano anterior



A receita do ICMS nos 12 últimos meses até junho foi 13,2% superior a do mesmo período anterior. O IPCA no mesmo período cresceu 6,52%

**13,9%**

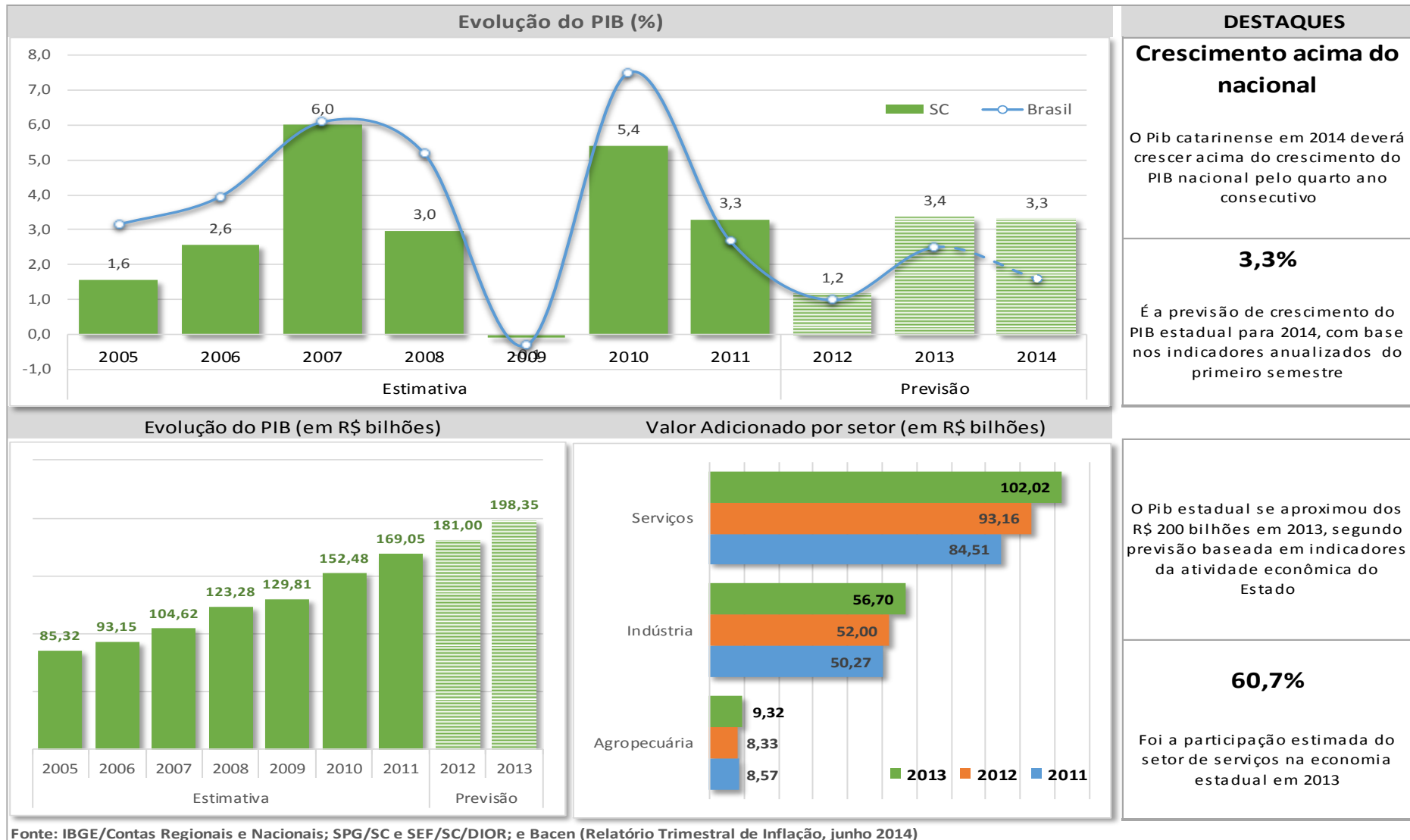
Foi o crescimento de arrecadação do ICMS no mês de junho em relação ao mesmo mês de 2013.

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

## 6 NÍVEL DE ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE

### 6.1 Produto Interno Bruto e Valor Adicionado Bruto por Setor

É a soma dos bens e serviços produzidos numa economia, descontadas as despesas com os insumos utilizados no processo de produção durante o ano. É a medida do valor adicionado bruto gerado por todas as atividades econômicas.



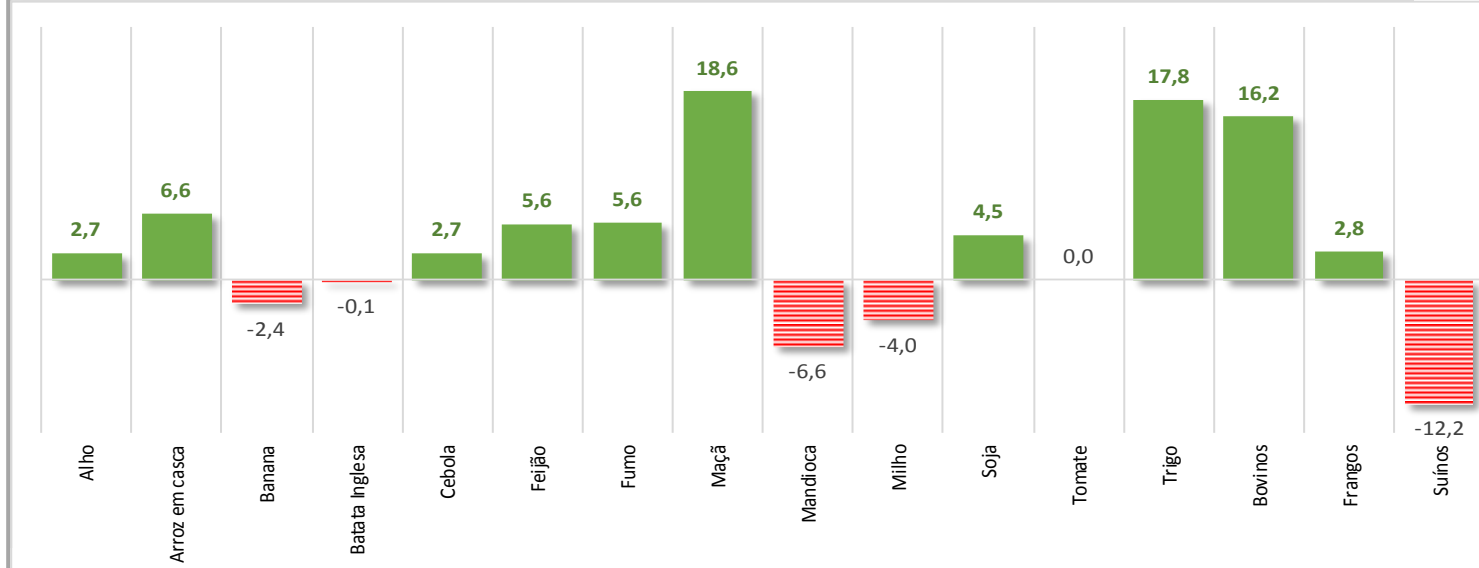
Fonte: IBGE/Contas Regionais e Nacionais; SPG/SC e SEF/SC/DIOR; e Bacen (Relatório Trimestral de Inflação, junho 2014)



6.2 Produção Agropecuária – Produção e Preços dos Principais Produtos

**Evolução (%) da produção dos principais produtos da agropecuária catarinense**

Safra 2014 (previsão em relação à safra de 2013) e produção pecuária de 2014 (acumulada no ano até junho em relação ao mesmo período de 2013)



**DESTAQUES**

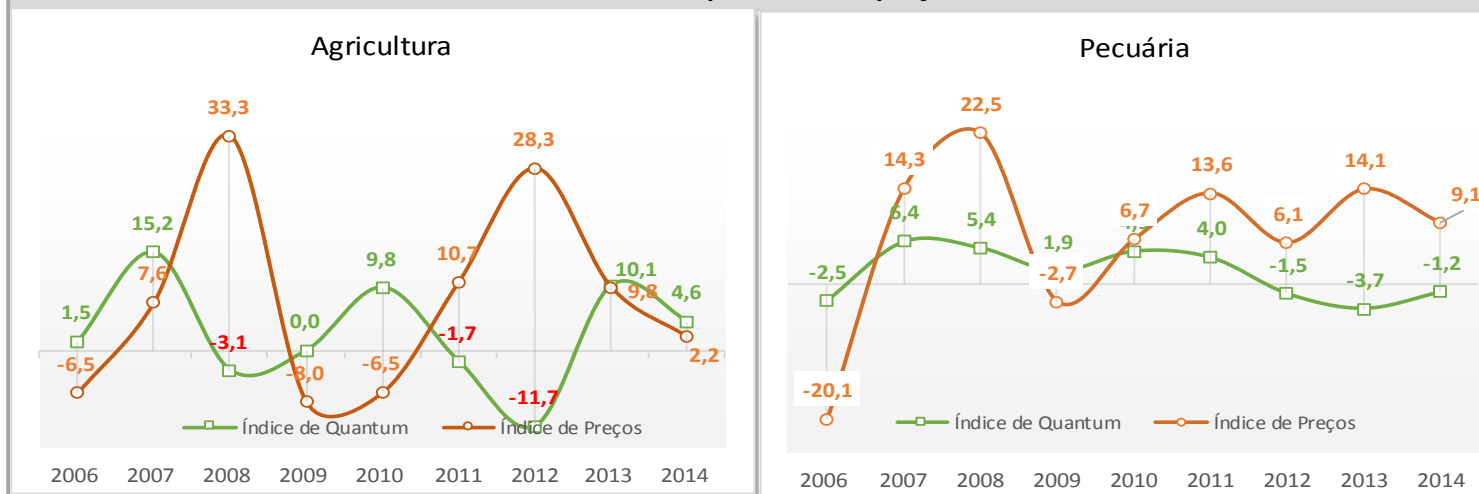
**Crescimento Menor**

Problemas climáticos ao longo da safra 2014 resultaram em crescimento da produção agrícola menor que no ano anterior

**Agricultura**

A produção agrícola de 2014 cresceu 4,6%, enquanto os preços correntes subiram 2,2%, com base nos dados do primeiro semestre

**Índices de quantum e de preços**



**Cai abate de suínos**

A queda acumulada no ano até junho no abate de suínos é de 12% (na comparação com o mesmo período do ano anterior)

**Cai produção de Milho**

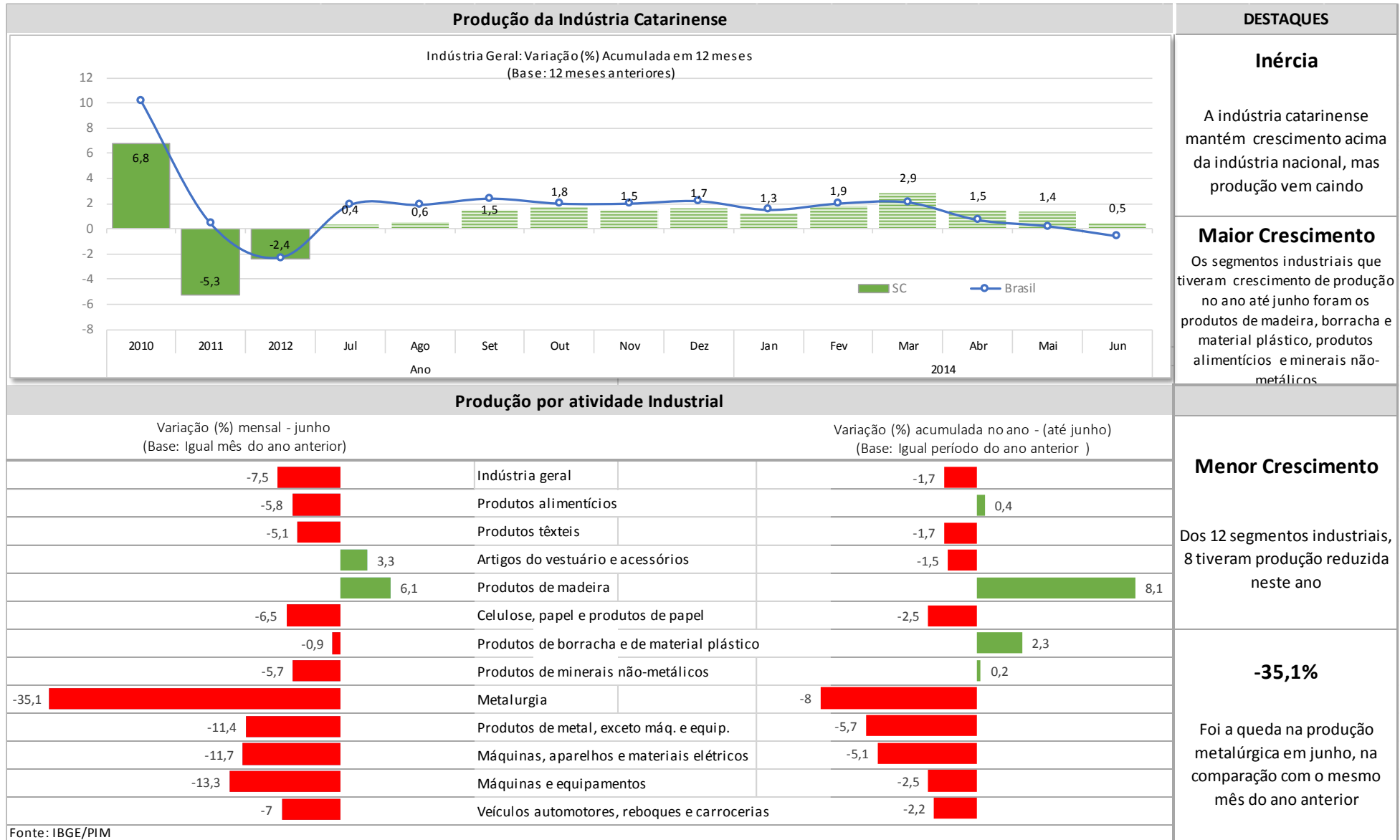
Redução da área plantada e problemas climáticos foram responsáveis pela queda de 4% na produção estadual de milho

Fonte: IBGE/LSPA de junho 2014; MAPA/SIPAS e DFAs de julho 2014) e EPAGRI (Preços Recebidos pelos Agricultores até junho 2014)

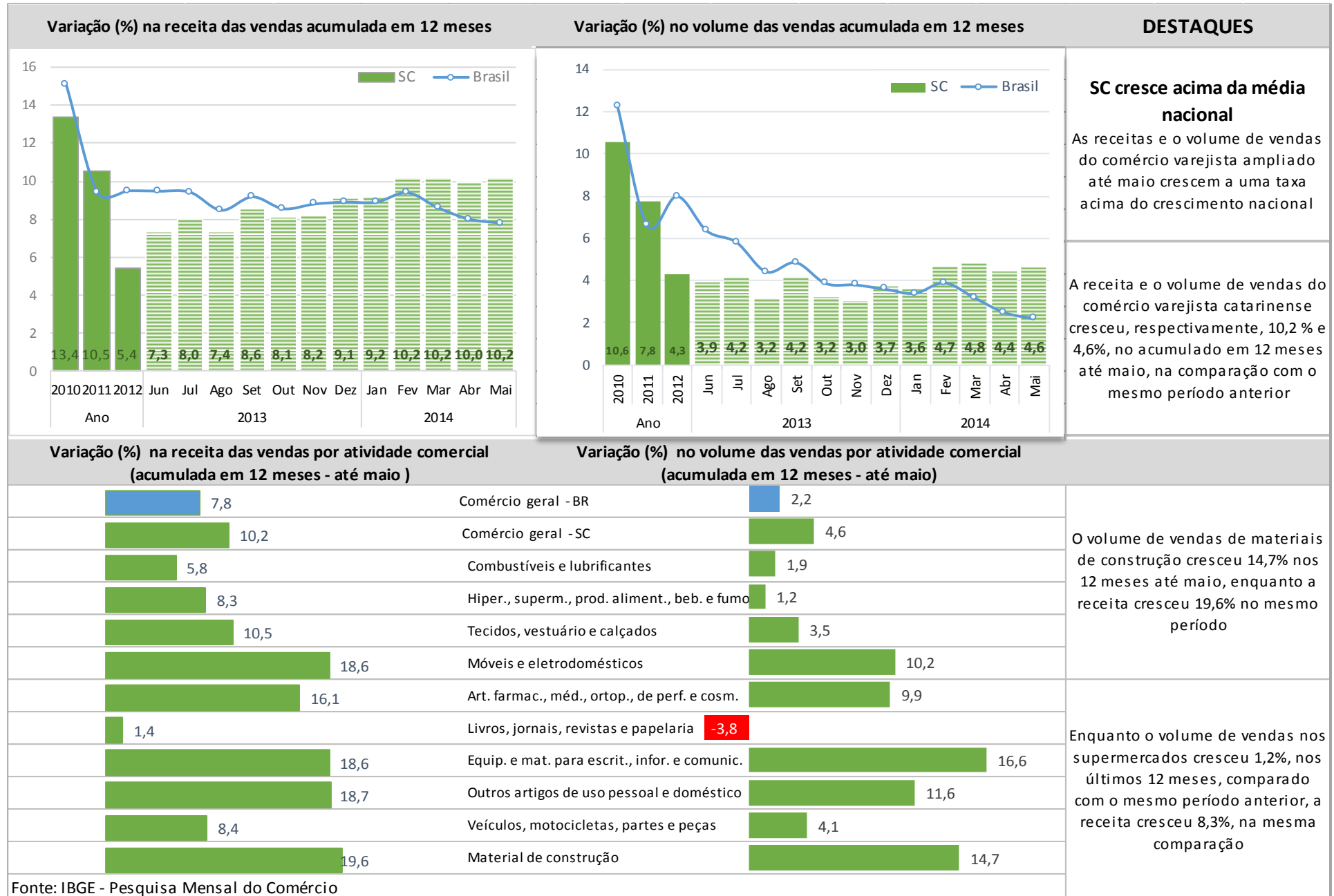
O índice de "Quantum" tem como objetivo medir, em nível estadual, o desempenho físico global da produção do setor.

O índice de preços mede as mudanças relativas nos preços dos produtos. Portanto, é um acompanhamento da variação média dos preços dos produtos da agricultura e da pecuária.

6.3 Produção Industrial Física



6.4 Volume e Receita Nominal de Vendas do Comércio Varejista Ampliado



## 6.5 Receita Nominal do Setor de Serviços

Variação (%) na receita nominal do setor de serviços, segundo as atividades - Santa Catarina				DESTAQUES
Setor e Atividade (PMS- IBGE)	Acumulada em 12 meses até maio	Variação (%) em relação ao mesmo período do ano anterior		
		Mai	Acum. no ano	Acum. em 12 meses
Total - BR	8,2	6,6	7,7	8,2
Total - SC	11,8	9,1	10,2	11,8
Serviços prestados às famílias	10,3	14,6	11,2	10,3
Serviços de informação e comunicação	12,2	11,8	13,4	12,2
Serviços profissionais, administrativos e complementares	9,2	12,6	12,3	9,2
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correios	12,5	3,9	6,1	12,5
Outros serviços	12,7	16,7	11,9	12,7

O crescimento do setor de serviços nos 12 meses até maio foi 3,6 p.p. superior a média do crescimento no Brasil, quando comparado com o mesmo período anterior

A receita dos serviços de informação e comunicação foi a que mais cresceu no acumulado de 2014, na comparação com o mesmo período do ano anterior

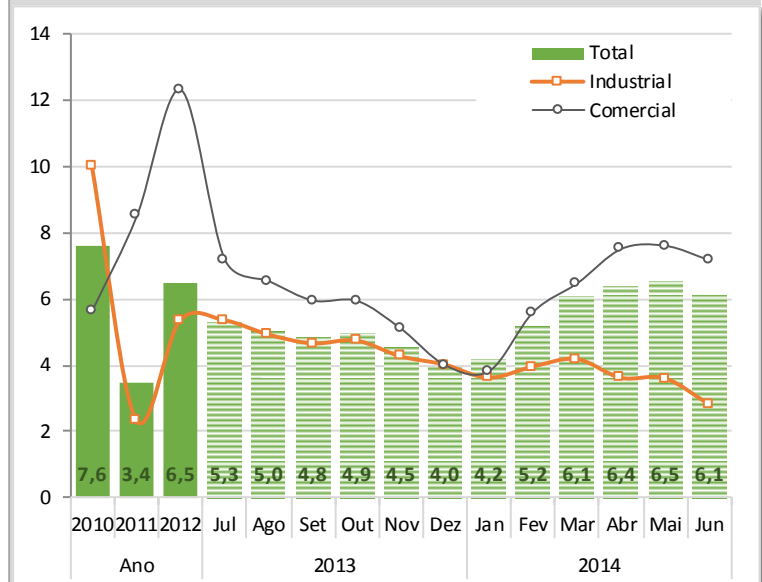
Fonte: IBGE/PMS

Variação da receita nominal do setor de serviços - Variação (%) acumulada em 12 meses - até maio

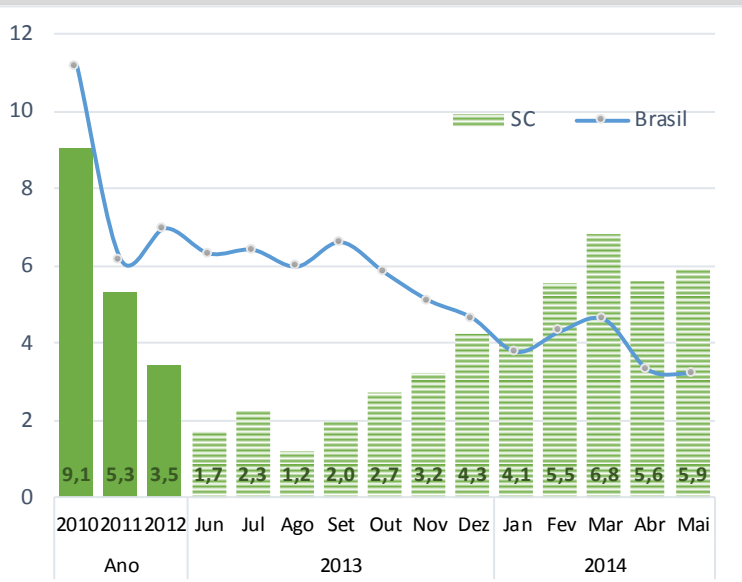


6.6 Vendas de Derivados de Petróleo, Cimento, Veículos e Consumo de Energia Elétrica

**ENERGIA ELÉTRICA -Variação (%) do consumo acumulada em 12 meses - (CELESC)**



**ÓLEO DIESEL - Variação (%) das vendas acumulada em 12 meses - (ANP)**

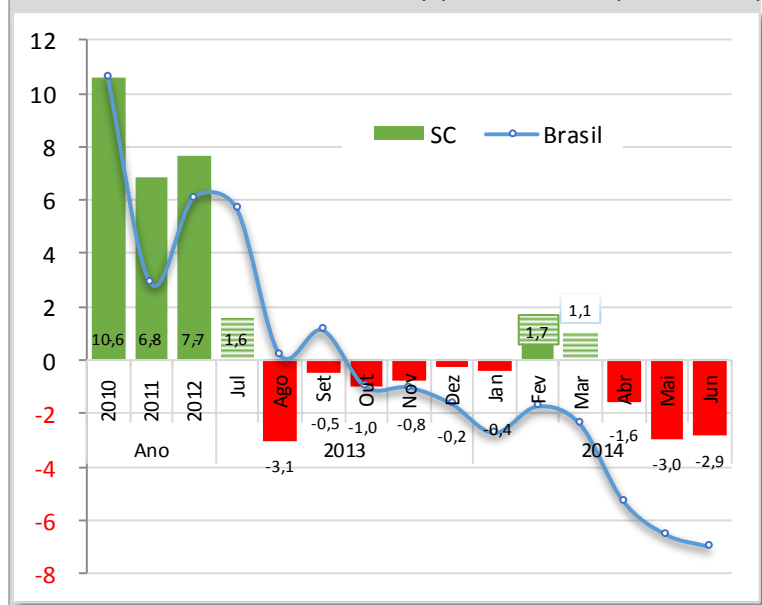


**DESTAQUES**

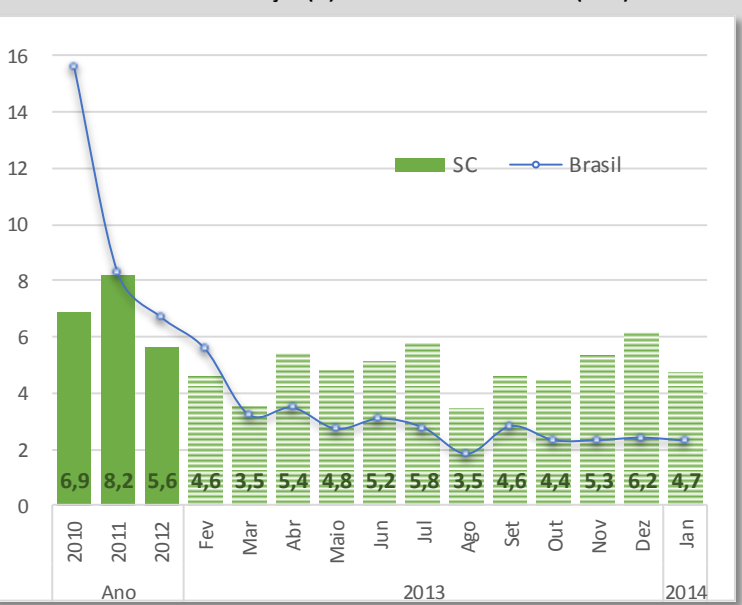
**Energia Elétrica**  
O consumo total de energia elétrica que vinha crescendo desde janeiro, principalmente devido ao comércio, inverte tendência em junho

**Óleo Diesel**  
O crescimento das vendas de óleo diesel, no Estado, em 2014, vem superando a média do crescimento em nível nacional

**EMPLACAMENTO DE VEÍCULOS NOVOS - Var. (%) acum. 12 meses - (FENABRAVE SC)**



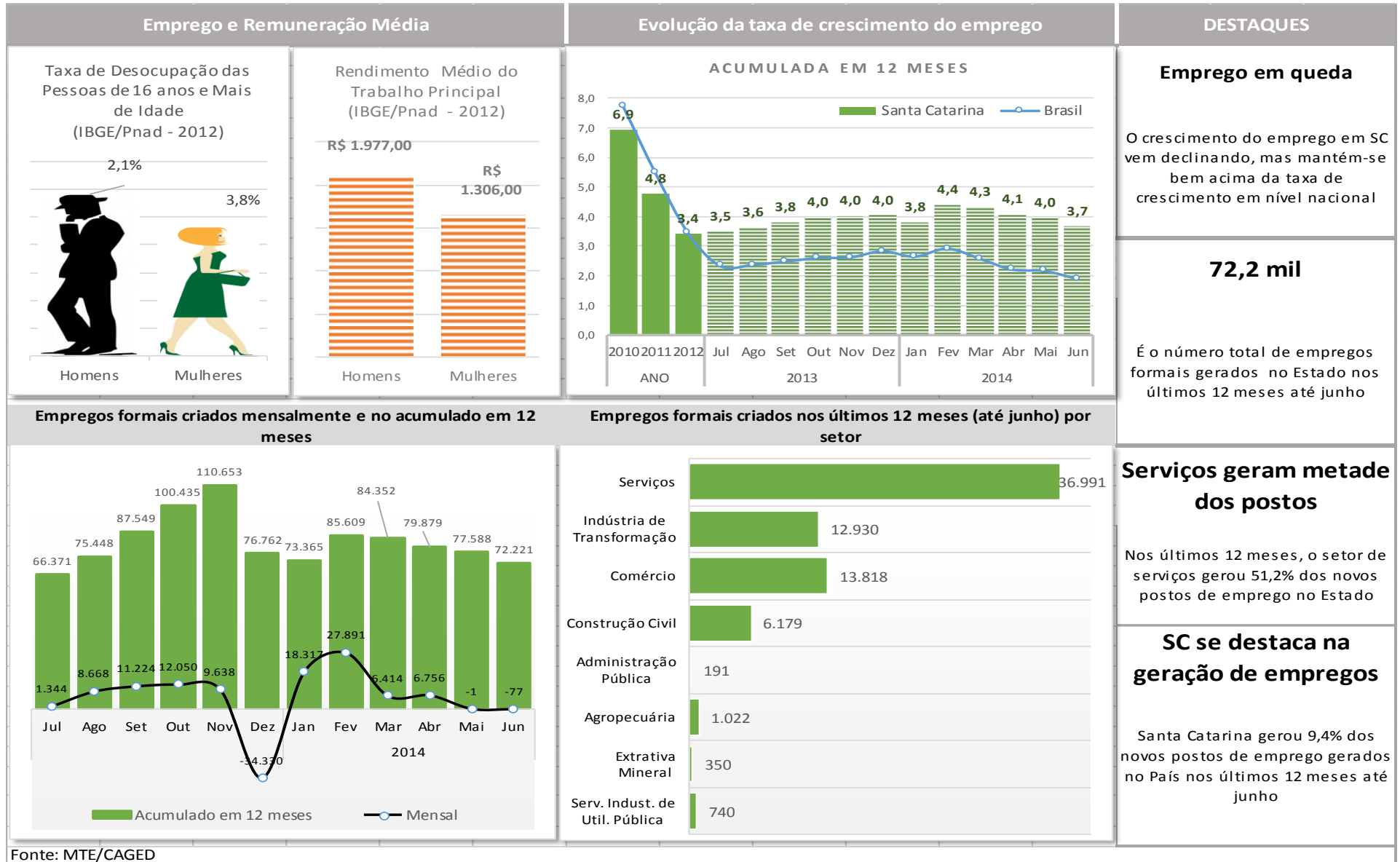
**CIMENTO - Variação (%) acumulada em 12 meses - (SNIC)**



**Veículos**  
As vendas de veículos novos vêm caindo desde 2013. Nos últimos meses, no entanto, a queda foi mais significativa

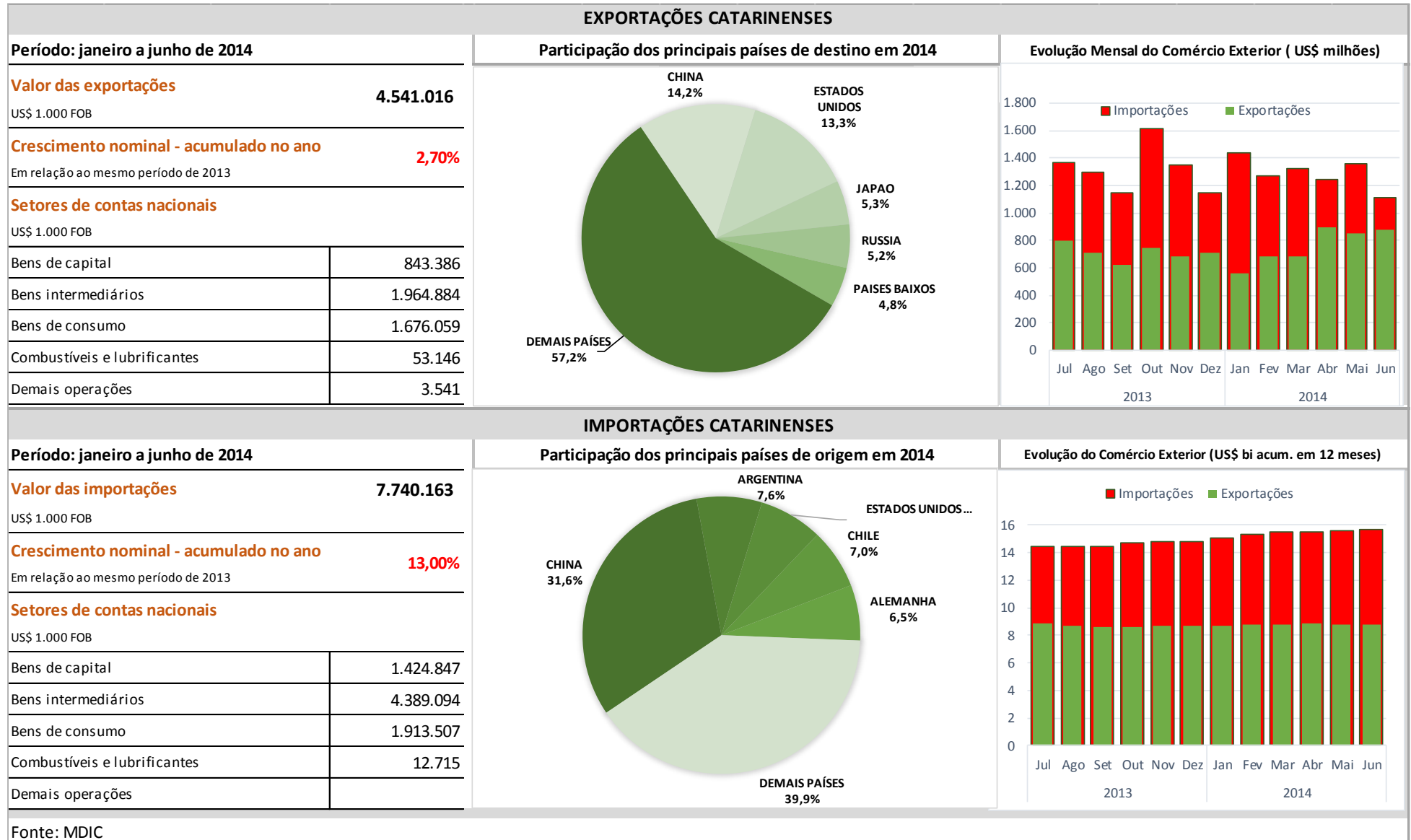
**Cimento**  
O consumo de cimento em Santa Catarina, nos 12 meses até janeiro de 2014, cresceu bem acima da taxa de crescimento nacional, na mesma comparação

6.7 Mercado de Trabalho



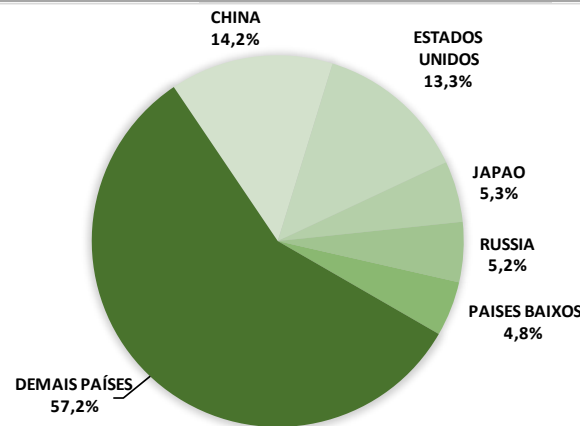
Fonte: MTE/CAGED

6.8 Comércio Exterior

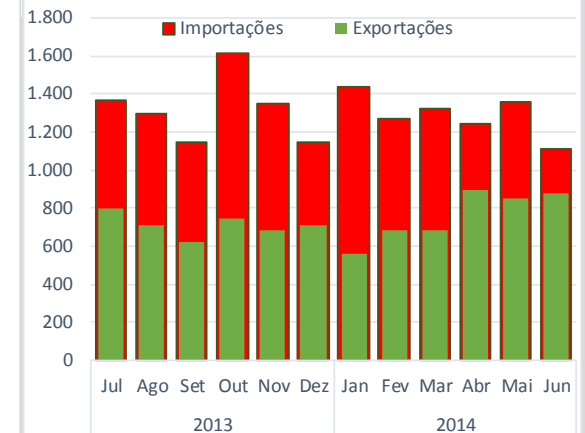


EXPORTAÇÕES CATARINENSES

Participação dos principais países de destino em 2014

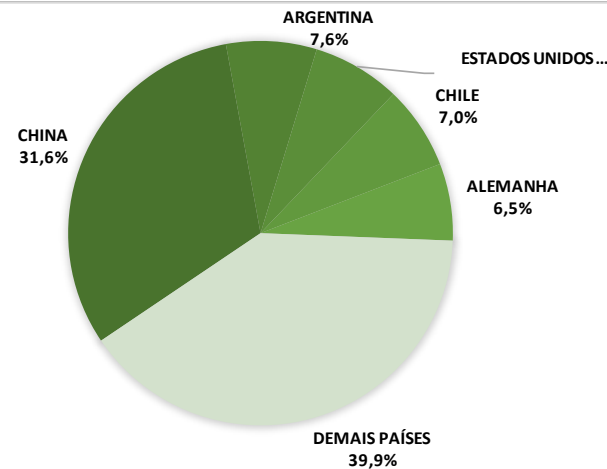


Evolução Mensal do Comércio Exterior ( US\$ milhões)

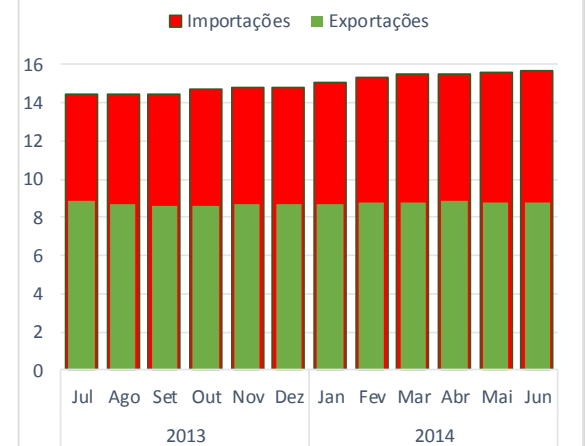


IMPORTAÇÕES CATARINENSES

Participação dos principais países de origem em 2014

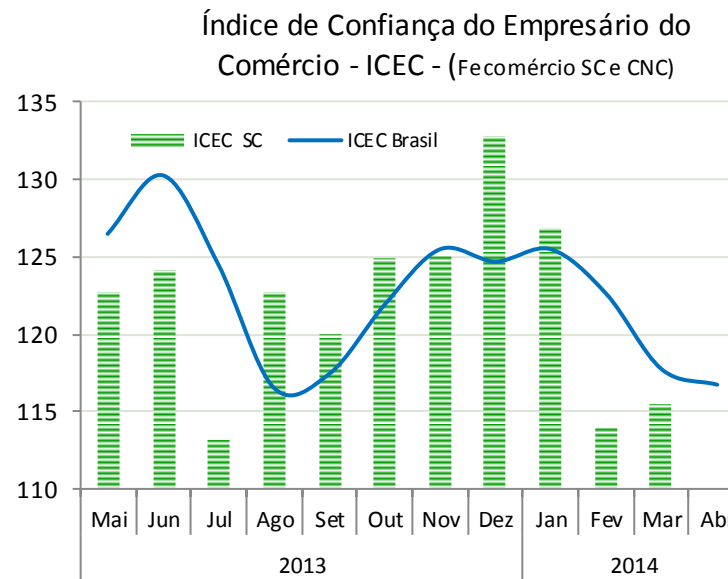
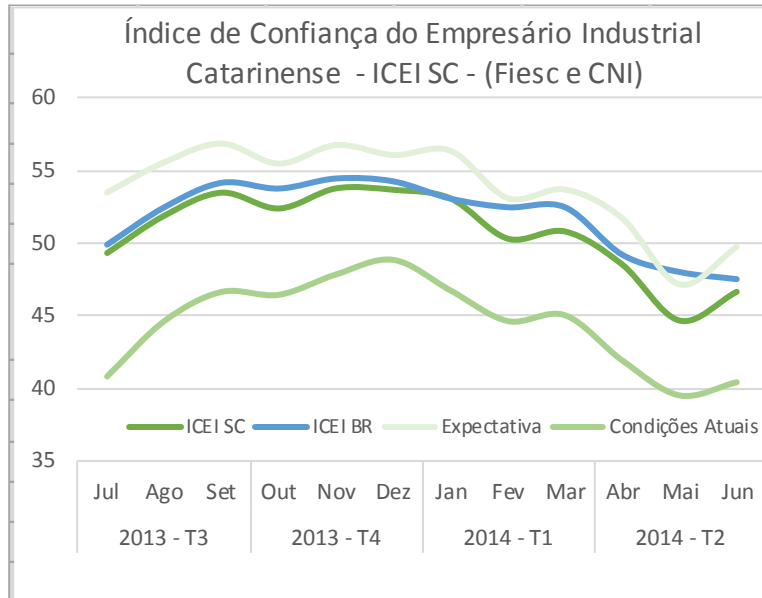


Evolução do Comércio Exterior (US\$ bi acum. em 12 meses)



Fonte: MDIC

6.9 Índices de Confiança



**DESTAQUES**

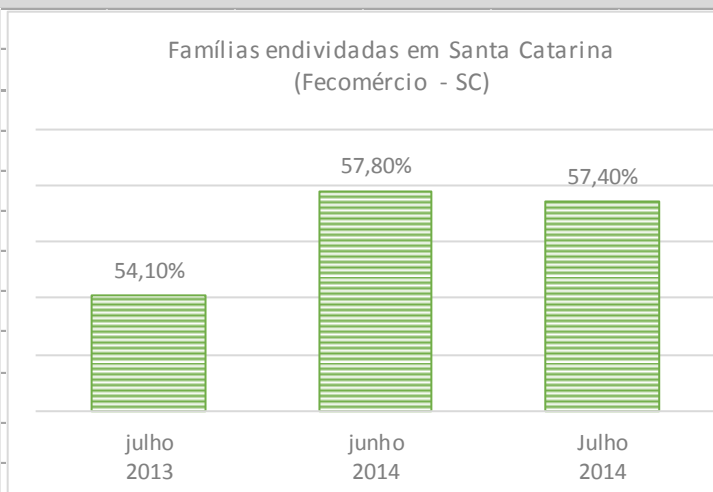
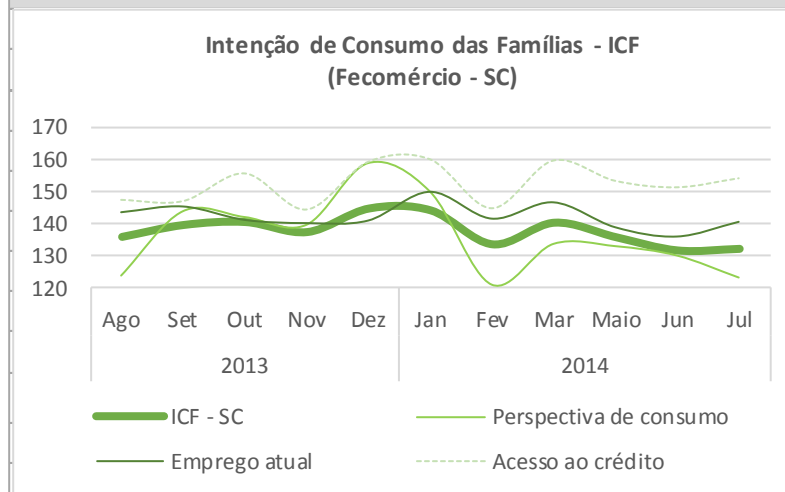
**Expectativa na Indústria**

A confiança dos industriais na economia ainda está baixa, porém melhorou em relação ao mês anterior. As condições atuais da economia ainda não são consideradas boas e as expectativas, apesar de alguma melhora, ainda estão em patamar moderado

**Expectativa no Comércio**

O ICEC catarinense subiu na comparação com o mês de fevereiro, mas na comparação com março de 2013, a queda foi de 5,2%. Mesmo assim segue expressando otimismo

**Percepção no Varejo**



**Intenção de Consumo**

As famílias catarinenses ainda expressam um otimismo com relação às possibilidades de consumo, embora o indicador tenha tido forte queda no ano

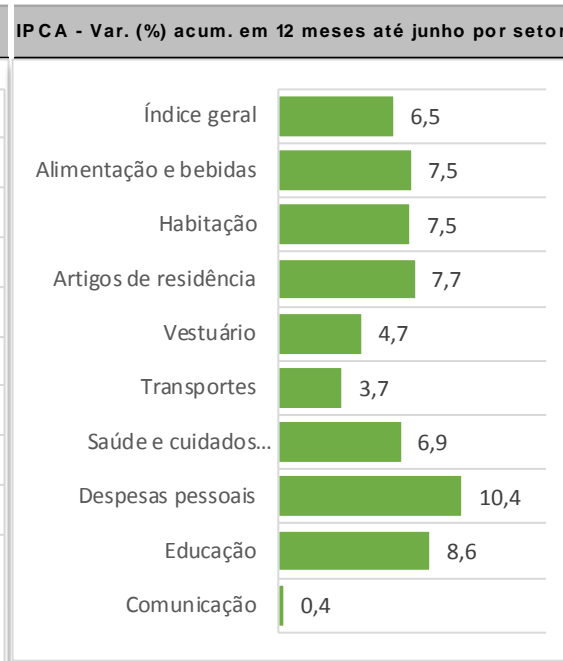
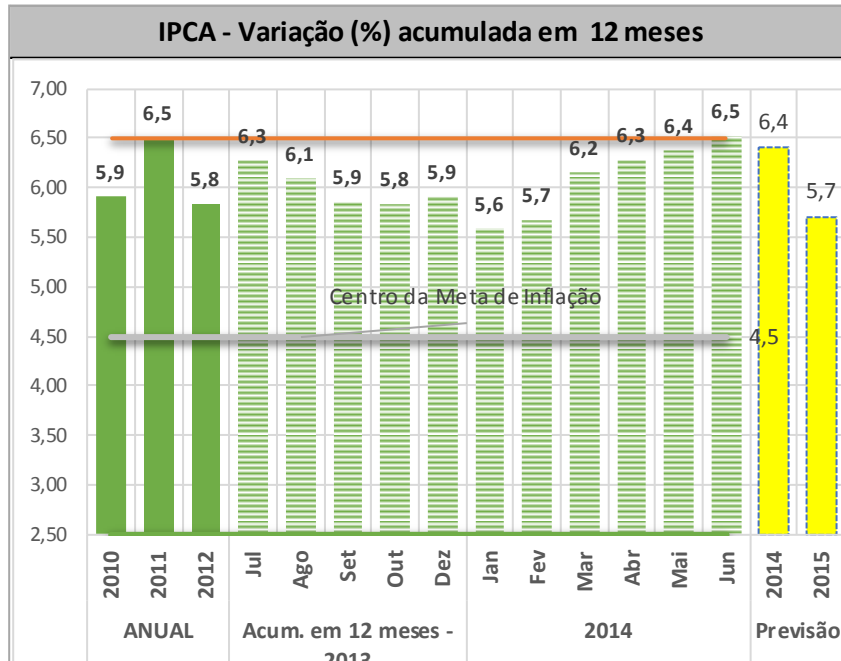
**Endividamento**

Apesar do elevado endividamento das famílias, o comprometimento da renda e as condições de pagamento são adequados para manter um bom nível de adimplência

(1) O ICEI mede a opinião dos industriais sobre as condições econômicas atuais e as expectativas para os próximos meses. Varia no intervalo de 0 a 100. Acima de 50 indica confiança e, abaixo, falta de confiança na economia. (2) O ICEC mede a percepção dos empresários do comércio sobre o nível atual e futuro de propensão a investir em curto e médio prazo, ou seja, é um indicador antecedente de vendas do comércio. Varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de insatisfação e de satisfação dos empresários do comércio. (3) O ICF varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de pessimismo e de otimismo das famílias catarinenses em relação às possibilidades de consumo



7 OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS – INFLAÇÃO E TAXA DE CÂMBIO



### DESTAQUES

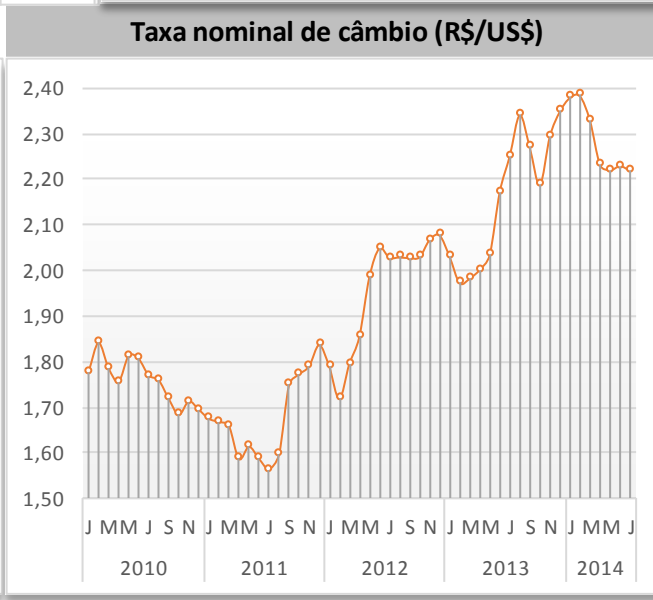
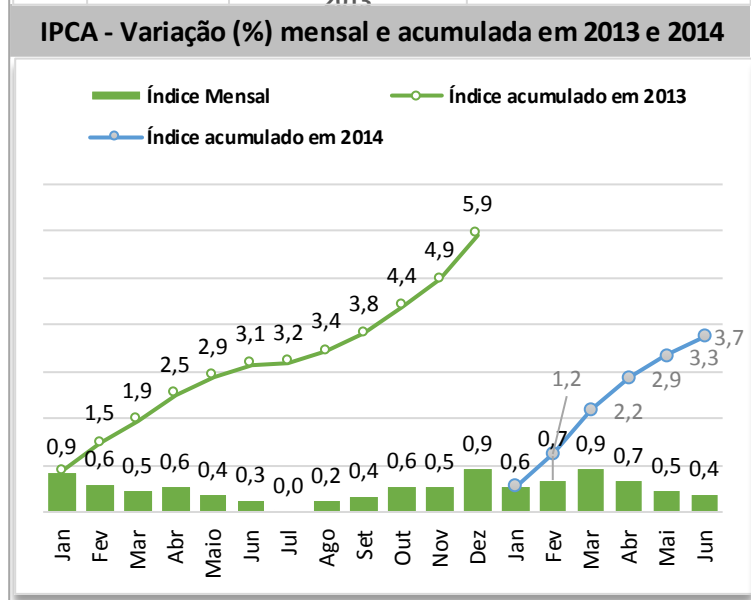
#### Inflação atinge teto

A variação do IPCA em 12 meses, foi 6,5%, atingindo o teto da meta

---

#### Acima da Meta

Durante 2 meses de 2013 a inflação ultrapassou o teto da meta estabelecida pelo BACEN, cujo centro é 4,5 com tolerância de 2 pontos acima ou abaixo. Em outros 2 meses atingiu o teto



### IPCA por Setor

Despesas pessoais, educação e artigos de residência são os segmentos de maior crescimento dos preços nos últimos 12 meses

---

### Câmbio

O Real passa por sensível valorização frente ao Dólar neste primeiro semestre do ano

Fonte: IBGE

Fonte: BACEN

## 8 ECONOMIA INTERNACIONAL

